

ANA LUISA SCHMIDT

Educação superior: um estudo comparativo entre Brasil e Coréia do Sul

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Fim de Curso como requisito parcial à conclusão do curso de Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Cassio Frederico Camargo Rolim

CURITIBA
2009

TERMO DE APROVAÇÃO

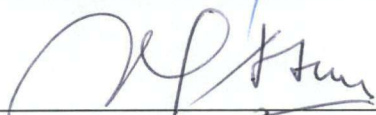
ANA LUISA SCHMIDT

Educação superior: um estudo comparativo entre Brasil e Coréia do Sul


Monografia aprovada como requisito parcial para a conclusão do curso de Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:



Orientador: Prof. Dr. Cassio Frederico Camargo Rolim



Prof. Dr. Maurício Aguiar Serra



Prof. Dr. Luiz Vamberto de Santana

Curitiba, junho de 2009.

Educação superior: um estudo comparativo entre Brasil e Coréia do Sul

SCHMIDT*, Ana Luisa.

Bacharel em Relações Internacionais, Centro Universitário Curitiba.
Acadêmica do curso de Ciências Econômicas, UFPR.

RESUMO - O presente artigo refere-se a um estudo comparativo entre os índices educacionais no nível superior observados na Coréia do Sul e no Brasil. Tais índices são pautados nas pesquisas da OCDE através do programa *Education at a Glance*, cuja publicação é anual e foi iniciada em 2001. Os dados utilizados para este estudo foram coletados a partir de 1995 e publicados desde 2001 até 2008, revelando a evolução do sistema educacional destas nações de forma a proporcionar comparações internacionais. Dessa maneira, este artigo aponta as principais informações sobre o ensino superior de cada um dos países em questão, contrapondo-as e analisando-as de forma a apresentar as relações existentes entre os sistemas educacionais no Brasil e na Coréia do Sul. Assim, os vários índices para ambos os países foram comparados e suas características principais foram estabelecidas. Em linhas gerais, concluiu-se que o desenvolvimento educacional sul-coreano durante o período analisado foi bastante superior ao brasileiro, especialmente no que se refere às proporções da população com educação superior completa e às quantidades percentuais de indivíduos matriculados.

Palavras-chave: Índices. Educação superior. Brasil. Coréia do Sul.

* Rua Marechal Deodoro, 1456, Nações – 89120000 – Timbó – SC.
e-mail: ana_bra@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os governos de diversos países estão cada vez mais atenciosos quanto às comparações internacionais entre os diferentes indicadores nacionais em busca de políticas efetivas voltadas para o desenvolvimento econômico e social. Sabe-se de antemão que a educação superior é a responsável pelos avanços tecnológicos e que a economia do conhecimento em um mundo globalizado é, por sua vez, a responsável pelo crescimento e desenvolvimento econômico de vários países, é ela que exige pessoas cada vez mais capacitadas e inovativas para assumirem os novos postos de trabalho.

Frente a conjuntura atual, o tema escolhido é de grande abrangência e de extrema importância para os países em geral, especialmente para as nações em desenvolvimento, pois pretende analisar quais os fatores que caracterizam o sistema de educação superior.

Em meio às similaridades estruturais e econômicas existentes entre o Brasil e outros países em desenvolvimento, optou-se pela Coreia do Sul, país escolhido para o estudo comparativo devido à sua semelhança com os indicadores econômicos e sociais brasileiros durante os anos 60 e ao seu enorme avanço desenvolvimentista ocorrido nas últimas décadas que a colocou bastante à frente do desenvolvimento brasileiro.

Partindo de comparações entre os indicadores relacionados à educação superior da Coreia do Sul e do Brasil, o presente trabalho busca apontar as características e principais diferenças entre os sistemas educacionais destas duas nações.

A proposta de estudo não pretende analisar todos os fatores que influenciam o sistema educacional de um país, nem mesmo responder a todos os questionamentos sobre este tema ou, muito menos, apontar um modelo educacional a ser seguido pelo Brasil. O foco é o levantamento das informações e relações pertinentes sobre os dados da educação superior conforme as experiências sul-coreana e brasileira.

Após esta breve introdução, a estruturação do trabalho parte, em um primeiro momento, de um breve esclarecimento relativo às fontes utilizadas. Na segunda seção o tema abordado é a comparação entre os índices educacionais superiores sul-coreanos e os brasileiros, seguidos da discussão do tema; e, como assunto da terceira parte encontram-se as conclusões finais.

2 BASE DE DADOS

A fonte dos dados e os índices utilizados partem da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Todas as informações-base utilizadas para a educação superior referem-se aos estudos publicados desde 2001 pela OCDE através de seu programa *Education at a Glance* que busca a harmonização entre os índices educacionais no âmbito internacional. Neste programa, buscou-se formular índices que possam servir para comparações entre países e que, portanto, permitem reflexões mais amplas sobre o papel da educação no desenvolvimento econômico.

Frente aos problemas de disponibilidade de informações encontrados em alguns países e em alguns períodos específicos, os dados consultados primaram pela utilização dos mesmos critérios entre os países, respeitando as especificidades de cada país, mas classificando-os em termos globais. Portanto, as comparações entre os índices podem ocorrer, por vezes, para anos distintos, entretanto próximos. Outro fato importante refere-se aos dados brasileiros que muitas vezes não estão relacionados aos sul-coreanos, frente a este entrave, optou-se por fazer a análise das informações divulgadas para ambos os países.

Também foi estabelecido o limite nacional para todos os critérios, ou seja, mesmo frente às particularidades regionais o retrato oferecido por esses índices da OCDE expressa os sistemas nacionais como um todo.

Com relação aos níveis educacionais, pautou-se na Classificação Padrão Internacional para a Educação de 1997 (*International Standard Classification of Education – ISCED-97*) que divide a educação em seis níveis. Sendo que as categorias aqui utilizadas serão somente as subdivisões do ensino superior (níveis 5 e 6):

- a. Ensino Superior tipo B (*Tertiary type B education – ISCED 5B*) é voltado para as ocupações de entrada direta no mercado de trabalho, envolvendo habilidades técnicas e práticas. Estes cursos duram normalmente um tempo inferior de estudo quando comparados ao ensino superior do tipo A.
- b. Ensino Superior tipo A (*Tertiary type A education – ISCED 5A*) refere-se aos programas voltados para o encaminhamento à pesquisa avançada, são baseados amplamente em teorias e profissões que envolvam grande habilidade (como medicina, odontologia e arquitetura). Estes tipos de

educação duram normalmente quatro anos ou mais e são ofertados por outras instituições que não somente as universidades.

- c. Qualificações de Pesquisa Avançada (*Advanced Research Qualifications* – ISCED 6) são focados para estudos avançados e pesquisas inovadoras. Envolvem, em média, três anos de estudo/pesquisa integral e formam um acumulado de sete anos de ensino superior integral.

A partir destas definições, necessita-se ainda estimar a idade média para a conclusão de cada um destes cursos nos dois países, já que alguns índices relevantes relacionam os níveis de estudo ao total da população por faixa etária. Na Coreia do Sul a idade média para a conclusão do ISCED 5-B é de 22 anos, no Brasil é de 23. Para o ISCED 5-A esta média é de 24 anos na Coreia e 23 no Brasil, e, para a conclusão do ISCED 6 é de 26 anos na Coreia e até 29 no Brasil. Sendo que tais idades não apresentaram variações significativas ao longo do período de análise¹.

Vale ressaltar que a categoria ISCED 5-B normalmente não se aplica no caso brasileiro, já que ambas categorias de ensino terciário encontram-se diluídas em um mesmo esquema classificado nacionalmente como ensino superior, englobando as Universidades e Faculdades.

3 INDICADORES EDUCACIONAIS

Após estes esclarecimentos, sempre que se referir aos indicadores educacionais ou à própria educação, fica entendido que se trata de tais definições em seu nível superior, isto é, ISCED 5B, ISCED 5A e/ou ISCED 6, conforme a especificação.

Comparando os índices de educação observados na Coreia do Sul e no Brasil em 1999 e 1998, respectivamente (conforme os dados disponíveis), a Coreia tinha 23% de sua população entre 25 e 64 anos com o terceiro grau completo. Enquanto que no Brasil, somente 7% da população nesta faixa etária possuía o ensino superior. Por ensino superior ou terceiro grau, compreende-se todos os cursos dos níveis 5 e 6. Conforme a tabela, o percentual da população que atendeu ao ensino superior por faixa etária segue a distribuição abaixo.

TABELA 1 - PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO POR FAIXA ETÁRIA (%): 1999

¹ *Education at a Glance 2001*, Anexo 1, p. 332. *Education at a Glance 2008*, Anexo 1, p. 2.

| Faixa etária | ISCED 5B | | | | |
|---------------------|--------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | entre 25-64 | entre 25-34 | entre 35-44 | entre 45-54 | entre 55-64 |
| Coréia do Sul | 6 | 12 | 5 | 1 | 1 |
| Brasil ¹ | x | x | x | x | x |
| Faixa etária | ISCED 5A e ISCED 6 | | | | |
| | entre 25-64 | entre 25-34 | entre 35-44 | entre 45-54 | entre 55-64 |
| Coréia do Sul | 17 | 23 | 19 | 11 | 8 |
| Brasil ¹ | 7 | 7 | 9 | 9 | 5 |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2001).

NOTAS: ¹ dados referentes ao ano de 1998

x informações incluídas no Ensino Superior tipo A e Programas de Pesquisa Avançada

Conforme a tabela anterior pode-se observar que quanto mais idosa for a população, menor é a porcentagem de indivíduos que frequentaram o ensino superior. Portanto, constata-se uma tendência de aumento do nível de ensino da população idosa no longo prazo, já que o atual número de jovens constituirá a parcela de idosos das próximas décadas.

Da mesma forma, pode-se concluir que a população entre 55 e 64 anos em 1998 (para o Brasil) e 1999 (para a Coréia), tinha em 1960 entre 16 e 26 anos de idade, isto é, constituía, em parte, a faixa etária entre 25 e 34 anos. Seguindo este raciocínio, em 1969, praticamente todos os indivíduos que compõe a faixa de idade entre 25 e 35 anos, constituem, em 1998 e 1999, a população entre 55 e 64 anos. Assumindo-se a mesma porcentagem, tem-se que em 1969 a porcentagem da população entre 25 e 35 anos de idade com ensino superior completo era de aproximadamente 9% para a Coréia e 5% para o Brasil. Já em 1979, 12% dos sul-coreanos entre 25 e 35 anos tinham completado o ensino superior, enquanto que 9% dos brasileiros com esta idade haviam terminado o ensino superior. No mesmo período, entre 35 e 45 anos, 9% dos coreanos haviam completado o ensino superior contra 5% dos brasileiros. Assim, pode-se enxergar a aproximação entre este índice educacional para o Brasil e a Coréia do Sul quando retrocede-se no tempo. Portanto, durante as décadas de 1960 e 1970, observa-se a similaridade existente entre os dois países no que tange à porcentagem populacional com ensino superior.

Vale destacar ainda que o percentual da população com ensino superior completo observada na Coréia, independentemente da idade, já em 1999 apresentava-se bastante superior à média nacional, chegando a representar uma diferença de 28% na faixa etária que compreende os 25 aos 34 anos, em contraposição à diferença de apenas 4 pontos percentuais estimados para 1969.

TABELA 2 - PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO POR FAIXA ETÁRIA (%): 2006

| Faixa etária | ISCED 5B | | | | |
|---------------------|--------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | entre 25-64 | entre 25-34 | entre 35-44 | entre 45-54 | entre 55-64 |
| Coréia do Sul | 9 | 20 | 9 | 3 | 1 |
| Brasil ¹ | x | x | x | x | x |
| Faixa etária | ISCED 5A e ISCED 6 | | | | |
| | entre 25-64 | entre 25-34 | entre 35-44 | entre 45-54 | entre 55-64 |
| Coréia do Sul | 23 | 33 | 28 | 16 | 10 |
| Brasil ¹ | 8 | 8 | 9 | 9 | 4 |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2008).

NOTAS: ¹ dados referentes ao ano de 2004

x informações incluídas no Ensino Superior tipo A e Programas de Pesquisa Avançada

Acompanhando a progressão dos números, no ano de 2006 para a Coreia e 2004 para o Brasil, a porcentagem da população entre 25 e 64 anos que completou o ensino superior foi de 32% (9% com ISCED 5B mais 23% com ISCED 5A e 6) na Coreia do Sul e 8% no Brasil. Tais marcas representam um aumento de 9% em 7 anos no caso coreano e de apenas 1% em 6 anos no caso brasileiro. Enquanto que a mesma variação de 1%, analisando somente a faixa etária entre 25 e 34 anos, foi mantida no Brasil; na Coreia, esta variação representou um salto de 35% para 53% do total da população que atendeu ao ensino superior de ambos os tipos. Vale dizer que essa enorme diferença observada na Coreia do Sul coloca-a entre os países com maior número de jovens que frequentaram o ensino superior².

TABELA 3 - PROPORÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO COM ENSINO SUPERIOR (%): 1999

| | ISCED 5B | ISCED 5A e ISCED 6 |
|---------------------|----------|--------------------|
| Coréia do Sul | 6 | 19 |
| Brasil ¹ | x | 9 |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2001).

NOTAS: ¹ dados referentes ao ano de 1998

x informações incluídas no Ensino Superior tipo A e Programas de Pesquisa Avançada

Com relação à formação da força de trabalho (ou População Economicamente Ativa – PEA) entre 25 e 64 anos, durante o período de 1999 para a Coreia e 1998 para o Brasil, tem-se que o percentual do total da força de trabalho que havia completado o ensino superior tipo B na Coreia do Sul representava 6% da população apta a trabalhar. E, aqueles que haviam terminado o ensino tipo A e os

² *OECD Briefing Note for Korea*, 2008, p. 2. Disponível em <http://www.oecd.org/dataoecd/32/24/41277858.pdf>

programas de pesquisa avançada somam 19%, totalizando 25% da PEA com ensino superior.

Por outro lado, no Brasil, a soma total da força de trabalho que completou qualquer tipo de educação superior ou pesquisa avançada era de apenas 9%.

No que se refere ao período de tempo dedicado ao terceiro grau, observa-se na Coréia do Sul uma média igual a 3,5 anos em 1999, no Brasil, este valor foi de apenas 0,8 anos, conforme os dados de 1998³. Já em 2006, o tempo despendido para os estudos na Coréia foi de 4,6 anos, enquanto que no Brasil de 2005, a média ficou em 1,4 anos⁴. Lembrando que o tempo médio para a conclusão do ensino superior é de 4 anos, conclui-se que praticamente todos os estudantes sul-coreanos terminaram no mínimo uma graduação de algum dos tipos, enquanto que os brasileiros, na média, não alcançaram nem a metade do tempo previsto para a conclusão do ensino superior. Tais números demonstram que a parcela da população ingressante que cumpriu a graduação no Brasil foi menor do que na Coréia do Sul, já que, em média, o tempo de estudo é idêntico. Pode-se observar que muitos estudantes desistem da graduação no Brasil, enquanto a maioria dos coreanos além de completarem o ensino superior, avançam em seus estudos.

TABELA 4 - TAXA DE TRANSFORMAÇÃO SOBRE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (ANO BASE 2000=100, DEFLATOR A PREÇOS CONSTANTES 2005): 1995-2005

| | Sobre os gastos totais | | Sobre o número de estudantes | | Sobre os gastos por estudante | |
|-----------------------|------------------------|------|------------------------------|------|-------------------------------|------|
| | 1995 | 2005 | 1995 | 2005 | 1995 | 2005 |
| Coréia do Sul | m | 130 | 68 | 107 | m | 122 |
| Brasil ^{1,2} | 78 | 118 | 79 | 142 | 98 | 83 |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2008).

NOTAS: ¹ inclui-se somente as instituições de ensino públicas

² estão inclusos somente os gastos públicos

m informações não disponíveis

De acordo com a tabela 4, as mudanças observadas durante os 10 anos de análise revelam que, no Brasil, houve um aumento de pouco mais de 51% sobre os gastos totais em instituições de ensino superior quando o valor de 1995 é fixado como ano base. Em paralelo, a alteração do número de estudantes matriculados no ensino superior subiu quase 80% enquanto que os gastos por estudante reduziram-se em mais de 15%.

³ *Education at a Glance 2001*, tabela C3.2.

⁴ *Education at a Glance 2008*, tabela C2.6.

Na Coreia, a variação relacionada ao período de 2000 à 2005 foi de 7% de aumento sobre o número de estudantes enquanto que os gastos por estudante elevaram-se em 22%. No Brasil, para o mesmo período de análise, tem-se um aumento de 42% sobre o número de estudantes matriculados, contra uma redução de 17% nos gastos por estudante.

Comparando ambas transformações, detecta-se que o aumento do número total de estudantes matriculados foi 35% superior no Brasil do que na Coreia do Sul. Entretanto, com relação aos gastos por estudante, tem-se uma elevação acentuada na Coreia e uma redução considerável no caso brasileiro. Tal fato pode ser resultante de economias de escala que reduzem os custos educacionais por estudante quando o número total de alunos é aumentado. Porém, vale ressaltar que esta é uma possibilidade que se não for observada na realidade, pode acabar por comprometer a qualidade educacional do Brasil no longo prazo.

Em se tratando especificamente dos gastos educacionais, tem-se:

TABELA 5 - GASTOS POR ESTUDANTE EM MOEDA NORTE-AMERICANA (US\$): 1998

| | Total | ISCED 5B | ISCED 5A e ISCED 6 |
|-----------------------|--------|----------|--------------------|
| Coreia do Sul | 6.356 | 4.185 | 7.820 |
| Brasil ^{1,2} | 14.618 | x | 14.618 |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2001).

NOTAS: ¹ dados referentes ao ano de 1997

² inclui-se somente as instituições de ensino públicas

x informações incluídas no Ensino Superior tipo A e Programas de Pesquisa Avançada

TABELA 6 - GASTOS POR ESTUDANTE EM MOEDA NORTE-AMERICANA (US\$): 2005

| | Total | ISCED 5B | ISCED 5A e ISCED 6 |
|---------------------|-------|----------|--------------------|
| Coreia do Sul | 7.606 | 3.811 | 9.938 |
| Brasil ¹ | 9.994 | x | x |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2008).

NOTAS: ¹ inclui-se somente as instituições de ensino públicas

x informações incluídas no Total

Os valores em dólares das tabelas anteriores foram convertidos em função do Poder de Paridade de Compra (PPP) baseados nos preços de 2005, possibilitando, dessa maneira, comparações entre países e períodos. Constata-se, assim, a redução do custo médio por estudante no Brasil que, durante o mesmo período, teve um aumento de 1% no total da população com ensino superior (conforme as tabelas 1 e 2). Isto é, quando a quantidade de indivíduos graduados elevou-se, o valor anual destinado à educação superior foi reduzido em pouco mais de 31% por estudante.

O que se observou na Coréia do Sul foi justamente o inverso. Enquanto a participação da população com ensino superior elevou-se em 9 pontos percentuais, o custo médio do estudante foi expandido em quase 20%. Entretanto, deve-se recordar das conclusões sobre a tabela 4 com relação às economias de escala.

De acordo com a tabela a seguir, pode-se visualizar claramente a relação entre os gastos totais em educação, mostrados em percentuais para os recursos destinados ao ensino superior, e a porcentagem de estudantes matriculados neste nível de ensino em função do total de estudantes matriculados em todos os níveis (desde o primário até as pesquisas avançadas).

TABELA 7 - PROPORÇÃO DOS GASTOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR EM RELAÇÃO AO TOTAL GASTO COM EDUCAÇÃO E AO TOTAL DE MATRÍCULAS (%): 2005

| | Ensino Superior (total – ISCED 5A, ISCED 5B e ISCED 6) | |
|---------------------|--|---------------------------------------|
| | Proporção dos gastos em instituições de ensino | Proporção dos estudantes matriculados |
| Coréia do Sul | 33,5 | 27,8 |
| Brasil ¹ | 17,4 | 2,6 |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2008).

NOTAS: ¹ inclui-se somente as instituições de ensino públicas

No caso brasileiro, foram contadas apenas as instituições públicas e a distribuição dos gastos na área da educação, em função do total de gastos destinados à este setor em 2005, foi de 17,4% sendo que somente 2,6% do total de estudantes matriculados encontravam-se neste nível de ensino. Este número colocou o Brasil no topo da lista dos países que mais investem em educação superior, conforme o relatório de 2008 publicado pela OCDE⁵.

Já os coreanos destinaram às instituições de ensino superior uma fatia de 33,5% do total de gastos alocados para educação, onde encontravam-se 27,8% dos estudantes matriculados.

Outro ponto de análise são os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) cujos valores foram em 2005 de US\$ 999 PPP por estudante na Coréia do Sul e de US\$ 186 PPP por estudante no Brasil. Sendo que os gastos totais por estudante do ensino superior ficaram em US\$ 7.606 na Coréia e US\$ 9.994 no Brasil para o mesmo ano. O que equivale dizer que os gastos nacionais em educação são focados

⁵ *OECD Briefing Note for Brazil*, 2008, p. 9. Disponível em <http://www.oecd.org/dataoecd/20/31/41278411.pdf>.

em gastos de custeio do próprio ensino, sobrando para a P&D uma quantia menor de investimentos. Conforme revela a seguinte tabela.

TABELA 8 - DESAGREGAÇÃO DOS GASTOS ANUAIS POR ESTUDANTE (US\$ PPP): 2005

| | Ensino Superior | | | |
|---------------------|-----------------|---------------|---------------------|---------------------|
| | Gastos totais | Gastos em P&D | Serviços de auxílio | Serviços essenciais |
| Coréia do Sul | 7.606 | 999 | 33 | 6.574 |
| Brasil ¹ | 9.994 | 186 | x | 9.808 |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2008).

NOTAS: ¹ inclui-se somente as instituições públicas

x informações incluídas nos gastos em Serviços essenciais

Como serviços de auxílio entende-se gastos com transporte, auxílio-alimentação, moradias estudantis, dentre outros. Nos serviços essenciais estão os gastos com os salários dos professores, com a infra-estrutura de ensino, com materiais complementares, etc.

A despeito da divisão dos gastos educacionais observadas nos dois países, constata-se que os valores totais gastos nacionalmente encontram-se bastante acima dos gastos sul-coreanos, sinalizando que o problema brasileiro não se encontra na existência de recursos financeiros, mas sim em outras áreas, como por exemplo, a distribuição de tais verbas ou mesmo o gasto mais produtivo destas verbas.

Outra forma de analisar os investimentos educacionais parte da separação entre gastos públicos e privados. Para o Brasil, infelizmente, a desagregação destes gastos não foi disponibilizada, pois todas as informações referem-se aos gastos públicos, mas no caso coreano, o papel do setor privado ocupa lugar de destaque, representando mais de 75% do total gasto nas instituições de ensino superior.

TABELA 9 - PROPORÇÃO DE GASTOS PÚBLICOS E PRIVADOS EM FUNÇÃO DO TOTAL GASTO (% DEFLATOR A PREÇOS CONSTANTES 2005): 2000-2005

| | Gastos públicos | | Gastos privados | |
|---------------|-----------------|------|-----------------|------|
| | 2000 | 2005 | 2000 | 2005 |
| Coréia do Sul | 23,3 | 24,3 | 76,7 | 75,7 |
| Brasil | m | m | m | m |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2008).

NOTAS: m informações não disponíveis

Mais um dado importante, desta vez especialmente para o Brasil, é a variação dos gastos públicos em instituições de ensino superior.

TABELA 10 - TENDÊNCIA DOS GASTOS PÚBLICOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (ANO BASE 2000=100, DEFLATOR A PREÇOS CONSTANTES 2005): 1995-2005

| | 1995 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 |
|---------------|------|------|------|------|------|------|------|
| Coréia do Sul | m | 100 | 74 | 68 | 127 | 109 | 136 |
| Brasil | 78,1 | 100 | 100 | 102 | 109 | 101 | 118 |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2008).

NOTAS: m informações não disponíveis

No caso brasileiro, observa-se um aumento constante dos gastos públicos a taxas moderadas, com exceção da grande elevação entre 1995 e 2000, da redução considerável de 2003 para 2004 e do salto ocorrido posteriormente em 2005, tal movimentação também foi constatada na Coréia. Neste país, a participação do setor público na educação superior é bastante reduzida quando comparada ao Brasil, entretanto a atuação pública vem sendo aumentada após uma tendência de queda observada até 2002. No último ano de análise, a expansão dos gastos públicos subiu de 109 para 136 na Coréia, contra 17 pontos no Brasil.

Em termos relativos, as transformações observadas podem ser confrontadas com o PIB de cada uma das nações.

TABELA 11 - GASTOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM FUNÇÃO DO PIB (% DEFLATOR A PREÇOS CONSTANTES 2005): 1995-2005

| | 1995 | 2000 | 2005 |
|---------------------|------|------|------|
| Coréia do Sul | m | 2,3 | 2,4 |
| Brasil ¹ | 0,7 | 0,7 | 0,8 |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2008).

NOTAS: ¹ estão inclusos somente os gastos públicos
m informações não disponíveis

A partir dos dados acima, observa-se que o aumento percentual dos gastos em educação superior também representou uma elevação em suas participações sobre o PIB. Esta elevação representa, para a Coréia, um aumento de representatividade da ordem de 4,3% dos gastos destinados às instituições de ensino superior sobre o PIB em 5 anos (de 2000 à 2005), sendo que a expansão absoluta desses gastos ficou em 30% (conforme a tabela 4, de 1995 a 2005). Já o Brasil obteve durante 10 anos (entre 1995 e 2005) pouco mais de 14% de aumento sobre sua variação relativa ao PIB, frente à uma ampliação de 51% em seus gastos totais com as instituições de ensino superior. Ou, de forma análoga, a mesma variação de aproximadamente 14% pode ser fixada para o período que vai de 2000 à 2005, tendo uma elevação de 18% sobre os gastos totais em instituições de ensino (tabela 4).

Contraopondo essas informações, descobre-se que a participação dos gastos totais em instituições de ensino em função do PIB de cada um dos países vem

representando para o Brasil um esforço consideravelmente maior, o que reflete em um crescimento da quantia relativa gasta consideravelmente superior à sul-coreana. Esta conclusão é relevante na medida em que determina o quão importante para um país são os gastos com educação, pois este índice revela qual a porcentagem do total de bens produzidos internamente que será destinada ao setor educacional. Nesse sentido, a proporção do PIB destinada aos gastos em instituições de ensino superior sul-coreana é bastante superior à brasileira, mas o crescimento observado no Brasil é praticamente 10% maior do que o da Coréia.

Esta análise referiu-se aos gastos totais destinados às instituições de ensino superior. Abaixo, seguem as avaliações relacionadas somente aos gastos públicos.

TABELA 12 - NATUREZA DOS GASTOS PÚBLICOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR EM FUNÇÃO DO TOTAL DE GASTOS PÚBLICOS E DO TOTAL DO PIB: 1998-2005

| | Total de gastos públicos (%) | | Total do PIB (%) | |
|---------------|------------------------------|------|------------------|------|
| | 1998 | 2005 | 1998 | 2005 |
| Coréia do Sul | 1,8 | 2,1 | 0,4 | 0,6 |
| Brasil | 2,9 ¹ | 2,8 | 1,i ¹ | 0,9 |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2001 e 2008).

NOTAS: ¹ dados referentes ao ano de 1997

Esses dados ajudam a compor um quadro dos gastos destinados à educação em cada um dos países. Pode-se constatar para a Coréia do Sul que tanto o percentual de gastos públicos destinados ao ensino superior, quanto a porcentagem desses gastos sobre o total do PIB são inferiores aos valores apresentados pelo Brasil. Vale destacar a redução de ambos percentuais no caso brasileiro entre 1997 e 2005 frente a uma elevação percentual nos gastos sul-coreanos.

Os percentuais apresentados em ambas as comparações (sobre o total de gastos públicos e o total do PIB) para o ano de 2005 são parecidos em termos relativos, revelando uma intensidade similar no que se refere aos esforços públicos domésticos destinados à educação superior.

TABELA 13 - DESAGREGAÇÃO DOS GASTOS PÚBLICOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR EM FUNÇÃO DO TOTAL DE GASTOS PÚBLICOS (%): 2005

| | Gastos públicos diretos em instituições públicas | Gastos públicos diretos em instituições privadas | Transferências públicas indiretas e incentivos ao setor privado |
|---------------|--|--|---|
| Coréia do Sul | 75,2 | 21,9 | 2,9 |
| Brasil | 87,9 | n | 12,1 |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2008).

NOTAS: n magnitude irrelevante ou próxima de zero

Com relação à tabela 13, desagregou-se os gastos públicos de acordo com seu destino final. Nesse sentido, tem-se uma participação superior a 70% dos gastos totais destinados ao ensino superior sendo alocados em instituições públicas para os dois países. Enquanto que tais gastos remetidos às instituições privadas representam quase 22% na Coréia, no Brasil este percentual é praticamente zero. O que se destaca nesta tabela são as transferências públicas indiretas e os incentivos dados ao setor privado, cujos resultados são de difícil mensuração, pois sua utilização cabe ao setor privado e obedece às suas necessidades que podem ou não coincidir com àquelas do governo. Neste item, o total de transferências representa para o Brasil 12,1% dos gastos públicos totais destinados à educação superior enquanto que na Coréia esta marca não ultrapassa 3%.

TABELA 14 - GASTOS NO ENSINO SUPERIOR POR TIPO DE GASTO EM FUNÇÃO DO TOTAL DE GASTOS DESTINADOS AO ENSINO SUPERIOR (%): 1998-2005

| | Ensino superior 1998 | | | | | |
|-----------------------|----------------------|---------|--------------------|---------------------|-----------------------|--------|
| | Total de gastos | | Despesas correntes | | | |
| | Correntes | Capital | Professores | Funcionários | Todos os funcionários | Outros |
| Coréia do Sul | 68 | 32 | 38 | 15 | 53 | 47 |
| Brasil ^{1,2} | 97 | 3 | x | x | 85 | 15 |
| | Ensino superior 2005 | | | | | |
| | Total de gastos | | Despesas correntes | | | |
| | Correntes | Capital | Professores | Demais funcionários | Todos os funcionários | Outros |
| Coréia do Sul | 85,7 | 14,3 | 35,3 | 15,6 | 50,9 | 49,1 |
| Brasil ¹ | 94,8 | 5,2 | x | x | 77,9 | 22,1 |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2001 e 2008).

NOTAS: ¹ estão inclusos somente os gastos públicos

² ano de referência 1997

x informações não disponíveis

Finalizando a análise de gastos do ensino superior, tem-se a desagregação das informações com relação ao percentual por tipo de gasto. Nesse sentido, Coréia e Brasil apresentam elevadas porcentagens destinadas às despesas correntes (salários pagos), sendo que o restante fica para as despesas de capital (investimentos em infraestrutura, por exemplo). O total de gastos com funcionários representou pouco mais de 50% para a Coréia e quase 78% para o Brasil em 2005.

Observa-se que a evolução de 1998 para 2005 redividiu a estrutura de gastos, destinando uma quantia consideravelmente maior para os gastos correntes sul-coreanos e, de certa forma, privilegiando as despesas com outros gastos, como a compra de materiais e manutenções. No caso do Brasil, constata-se que o total de

gastos correntes foi ligeiramente diminuído em benefício dos gastos de capital, enquanto que o total gasto com funcionários também foi reduzido em função de aproximadamente 7% de aumento com outras despesas.

TABELA 15 - ESTUDANTES MATRICULADOS POR INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM FUNÇÃO DO TOTAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR (%): 1998-2006

| | Instituições públicas | | | | | | | | |
|---------------|-----------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Coréia do Sul | 20,1 | 19,7 | 19,4 | 19,1 | 19,2 | 19,4 | 19,5 | 19,8 | 19,9 |
| Brasil | m | 39,4 | 36,9 | 34,6 | 32,6 | 31,7 | 30,7 | 29,7 | 28,2 |
| | Instituições privadas | | | | | | | | |
| | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Coréia do Sul | 79,9 | 80,3 | 80,6 | 80,8 | 80,8 | 80,6 | 80,4 | 80,1 | 80 |
| Brasil | m | 60,5 | 63 | 65,4 | 67,4 | 68,3 | 69,3 | 70,3 | 71,8 |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2008).

NOTAS: m informações não disponíveis

A evolução observada na porcentagem de estudantes matriculados em instituições de ensino superior aponta para uma tendência de redução da quantidade de estudantes matriculados em instituições públicas tendo, em contrapartida, uma elevação do percentual de matrículas em instituições privadas. Também é claramente constatada a enorme superioridade em número de matrículas das instituições privadas em ambas as nações.

Em se tratando de educação superior deve-se ainda analisar 2 critérios, as proporções de estudantes matriculados e quais as áreas de estudo que eles estão optando.

TABELA 16 - ESTUDANTES GRADUADOS POR ÁREA DE ESTUDO SOBRE O TOTAL DE GRADUADOS (%): 1998-2006

| | Coréia do Sul | | | | | | | | |
|---|---------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Matemática e estatística | 2,4 | 2,3 | 2,1 | 2,3 | 1,9 | 2,0 | 1,8 | 1,9 | 1,7 |
| Computação | 1,9 | 2,1 | 2,4 | 3,7 | 3,5 | 1,9 | 3,3 | 3,1 | 3,5 |
| Jornalismo e informação | 0,7 | 0,8 | 0,8 | 0,9 | 1,2 | 1,2 | 1,7 | 1,8 | 1,5 |
| Artes e humanidades | 20,0 | 20,8 | 20,9 | 20,2 | 21,1 | 20,3 | 20,5 | 20,6 | 20,6 |
| Ciências sociais, administração e direito | 22,3 | 22,5 | 22,8 | 23,0 | 22,1 | 22,2 | 21,8 | 22,7 | 23,1 |
| Saúde e bem-estar | 6,0 | 6,6 | 6,6 | 7,0 | 7,5 | 7,9 | 8,2 | 8,4 | 8,5 |
| Manufaturados e processamento | 3,5 | 3,5 | 3,1 | 2,8 | 2,7 | 3,0 | 2,4 | 2,5 | 2,4 |
| Agricultura, floresta e pesca | 3,6 | 3,3 | 2,9 | 2,5 | 2,5 | 1,0 | 1,3 | 1,7 | 1,6 |
| Engenharias | 22,3 | 21,5 | 21,7 | 20,0 | 20,6 | 20,1 | 20,2 | 20,2 | 19,3 |
| | Brasil | | | | | | | | |
| | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| Matemática e estatística | m | m | m | m | m | m | 0,6 | 0,6 | 0,5 |
| Computação | m | m | m | m | m | m | 3,6 | 2,7 | 2,8 |
| Jornalismo e informação | m | m | m | m | m | m | 3,6 | 3,9 | 4,4 |
| Artes e humanidades | m | m | m | m | m | m | 3,3 | 3,1 | 3,4 |
| Ciências sociais, administração e direito | m | m | m | m | m | m | 35,7 | 36,0 | 38,5 |
| Saúde e bem-estar | m | m | m | m | m | m | 12,5 | 12,1 | 13,3 |
| Manufaturados e processamento | m | m | m | m | m | m | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| Agricultura, floresta e pesca | m | m | m | m | m | m | 1,0 | 0,9 | 1,0 |
| Engenharias | m | m | m | m | m | m | 3,1 | 2,5 | 2,7 |

FONTE: Dados brutos Banco de dados OCDE (2009).

NOTAS: m informações não disponíveis

Observa-se que na Coréia do Sul os cursos de ciências sociais, direito e administração, artes e humanidades e engenharia já representavam desde 1998 a grande maioria das graduações no país. Esta opção foi reconfirmada ao longo do

período analisado e em 2006 pode-se constatar ainda um crescimento acentuado na área de saúde e bem-estar.

Para o Brasil, somente os dados a partir de 2003 foram disponibilizados, portanto, sem muitas variações, a área que mais se destaca é a de ciências sociais, administração e direito. Em segundo plano está a saúde e bem-estar.

Percebe-se através desta análise, um foco relativamente mais social no Brasil, enquanto que na Coreia existe uma tendência voltada para as áreas mais exatas, expressa pelas engenharias.

TABELA 17 - ESTUDANTES MATRICULADOS POR FAIXA ETÁRIA SOBRE O TOTAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR (%): 1998-2006

| | Coreia do Sul | | | | | | | | |
|-----------------|---------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| 18 anos | 12,0 | 13,0 | 11,8 | 11,9 | 11,0 | 10,2 | 11,2 | 12,2 | 12,6 |
| 19 anos | 15,9 | 16,8 | 16,5 | 16,4 | 15,6 | 14,9 | 14,1 | 14,5 | 14,3 |
| 20-24 anos | 55,2 | 52,3 | 53,3 | 53,9 | 55,2 | 56,1 | 55,8 | 54,0 | 52,9 |
| 25-29 anos | 11,5 | 11,7 | 11,9 | 11,1 | 11,2 | 11,1 | 10,8 | 10,5 | 11,2 |
| 30-34 anos | 2,1 | 2,2 | 2,5 | 2,7 | 2,9 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 3,2 |
| 35-39 anos | 1,5 | 1,6 | 1,6 | 1,6 | 1,7 | 1,8 | 1,9 | 2,2 | 2,2 |
| mais de 40 anos | 1,4 | 1,5 | 1,8 | 1,9 | 2,1 | 2,4 | 2,7 | 3,0 | 3,3 |
| | Brasil | | | | | | | | |
| | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| 18 anos | m | 5,5 | 5,9 | 5,9 | 0 | 5,1 | 4,6 | 4,6 | 5,2 |
| 19 anos | m | 9,0 | 9,5 | 9,5 | 0,7 | 8,1 | 7,4 | 7,5 | 7,6 |
| 20-24 anos | m | 46,0 | 44,2 | 44,4 | 44,1 | 44,7 | 43,9 | 43,0 | 42,3 |
| 25-29 anos | m | 17,5 | 16,9 | 16,8 | 25,5 | 17,3 | 17,3 | 18,0 | 19,1 |
| 30-34 anos | m | 9,9 | 10,1 | 10,1 | 11,9 | 9,4 | 10,1 | 10,5 | 9,4 |
| 35-39 anos | m | 5,7 | 5,9 | 5,8 | 7,8 | 6,6 | 7,1 | 7,2 | 7,0 |
| mais de 40 anos | m | 5,4 | 7,1 | 7,0 | 9,9 | 8,2 | 8,7 | 8,4 | 8,3 |

FONTE: Dados brutos Banco de dados OCDE (2009).

NOTAS: m informações não disponíveis

Nos dois países a faixa etária com a maior proporção de estudantes matriculados está entre 20 e 24 anos de idade. Em segundo lugar, na Coreia do Sul, está a população com 19 anos e, em terceiro, a faixa etária entre 25 e 29 anos. No Brasil, tal representação se inverte, sendo que a população entre 25 e 29 anos está em segundo lugar, e, em terceiro, tem-se a faixa etária entre as idades de 30 e 34 anos. Portanto, a população brasileira tende a entrar no ensino superior com mais idade do que a população coreana.

Entretanto, é através da tabela seguinte que se pode verificar de forma mais acertada qual a proporção de indivíduos matriculados no ensino superior.

TABELA 18 - ESTUDANTES MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR SOBRE O TOTAL DA POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA (%): 2002-2006

| | Coréia do Sul | | | | |
|-----------------|---------------|------|------|------|------|
| | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| 18 anos | 48,9 | 49,5 | 57,2 | 63,0 | 66,0 |
| 19 anos | 64,3 | 66,9 | 68,8 | 71,9 | 73,8 |
| 20-24 anos | 44,2 | 44,8 | 45,1 | 46,3 | 47,5 |
| 25-29 anos | 8,8 | 9,2 | 9,0 | 8,8 | 9,2 |
| 30-34 anos | 2,2 | 2,3 | 2,4 | 2,4 | 2,5 |
| 35-39 anos | 1,3 | 1,4 | 1,5 | 1,7 | 1,7 |
| mais de 40 anos | 0,4 | 0,4 | 0,4 | 0,5 | 0,5 |
| | Brasil | | | | |
| | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
| 18 anos | 0,0 | 5,3 | 5,2 | 5,5 | 6,6 |
| 19 anos | 0,6 | 8,6 | 9,0 | 9,2 | 10,0 |
| 20-24 anos | 8,7 | 9,8 | 10,4 | 10,9 | 11,2 |
| 25-29 anos | 5,9 | 4,5 | 4,8 | 5,2 | 5,7 |
| 30-34 anos | 2,9 | 2,6 | 3,0 | 3,3 | 3,1 |
| 35-39 anos | 2,0 | 1,9 | 2,2 | 2,4 | 2,4 |
| mais de 40 anos | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,7 |

FONTE: Dados brutos Banco de dados OCDE (2009).

Com a comparação entre o total de estudantes matriculados por faixa etária sobre o total da população com a mesma idade, reafirma-se que os sul-coreanos entram no ensino superior com 19 e 18 anos em sua grande maioria, enquanto que os brasileiros iniciam seus estudos entre 20 e 24 anos de idade.

Em ambos os países a tendência observada é a de expansão do número de matrículas no ensino superior em todas as faixas etárias, principalmente entre os mais jovens, até 24 anos.

Porém, o ponto fundamental desta análise está na porcentagem da população total existente matriculada no ensino superior. Na Coréia, em 2006, dentre o total de indivíduos com 19 anos, 73,8% estavam matriculados no ensino superior; com 18 anos, este percentual representava 66,0%; entre 20 e 24 anos, eram 47,5% de jovens matriculados no ensino superior. Ou seja, na Coréia quase toda a população tem algum nível de educação superior.

Do outro lado do globo, no Brasil, durante o mesmo período, somente 10% dos indivíduos com 19 anos estavam matriculados no ensino superior; entre 20 e 24 anos este número aumentou para 11%; e, com 18 anos, apenas 6,6% da população estava matriculada. Isto é, no caso brasileiro a grande maioria da população não tem qualquer tipo de educação superior.

Fechando a análise dos indicadores educacionais, destaca-se dentre todos os itens analisados a enorme superioridade sul-coreana no que se refere a quantidade de indivíduos matriculados no ensino superior e, juntamente com este índice, a população com ensino superior completo. Conforme pode ser constatado nas tabelas seguintes.

TABELA 19 - ESTUDANTES MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR SOBRE O TOTAL DA POPULAÇÃO (%): 2002-2006

| | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|---------------|------|------|------|------|------|
| Coréia do Sul | 6,7 | 6,7 | 6,7 | 6,7 | 6,6 |
| Brasil | 1,8 | 2,1 | 2,2 | 2,3 | 2,6 |

FONTE: Dados brutos Banco de dados OCDE (2009).

Observa-se o crescimento da parcela da população brasileira matriculada no ensino superior, tendo em contrapartida a estabilização das matrículas sul-coreanas em um patamar bastante superior ao brasileiro.

TABELA 20 - PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO SOBRE O TOTAL DA POPULAÇÃO ENTRE 25 E 64 ANOS DE IDADE (%): 1999-2006

| Faixa etária | ISCED 5A, ISCED 5B e ISCED 6 | |
|---------------|------------------------------|----------------|
| | entre 25-64 | |
| | 1999 | 2006 |
| Coréia do Sul | 23 | 32 |
| Brasil | 7 ¹ | 8 ² |

FONTE: Dados brutos *Education at a Glance* (2001 e 2008).

NOTAS: ¹ dados referentes ao ano de 1998

² dados referentes ao ano de 2004

Nesta última tabela confirma-se a existência de níveis educacionais bastante maiores na Coréia do Sul do que no Brasil, tanto para o ano de 1999 e 1998 (no caso brasileiro), como para 2006 e 2004 (para o Brasil) quando esta diferença aumentou de 16% para 24%. Tais informações revelam uma tendência de crescimento tanto de estudantes matriculados, quanto de indivíduos graduados.

CONCLUSÃO

De forma geral, pode-se avaliar que de todos os itens analisados, os indicadores educacionais brasileiro e sul-coreano tem, ao longo do tempo, aproximado-se cada vez mais, com exceção de alguns itens que seguiram um desenvolvimento rápido e diferenciado.

Dentre os principais itens analisados tem-se: a porcentagem da população com ensino superior completo que durante as décadas de 1960 e 1970 apresentavam proporções bastante similares e caminharam, a partir de então, em direções opostas; as matrículas cuja tendência no Brasil é a de dominação do ensino superior privado, ocupando o espaço do ensino público, característica também observada ao longo do tempo na Coréia; e, a expansão do número de matrículas que na Coréia do Sul aumentaram em 7%, mas principalmente no Brasil que, com uma elevação de 42%, ainda tem muito o que crescer já que a população brasileira com ensino superior é de apenas 8% contra 32% dos sul-coreanos.

Em se tratando da análise dos índices de matrículas tem-se que os brasileiros, em sua maioria, iniciam o ensino superior com mais idade, entre 20 e 29 anos de 5 a 11% da população nesta faixa etária está matriculada em algum tipo de educação superior. Enquanto que os sul-coreanos tendem a iniciar seus estudos mais jovens, entre 18 e 24 anos, 47 à 74% da população está matriculada.

Nos dois países uma das principais áreas de formação é a que engloba ciências sociais, administração e direito, sendo que no Brasil tal área está em primeiro lugar seguida pelos cursos de saúde e bem-estar. Na Coréia, o primeiro lugar é ocupado pelas ciências sociais, administração e direito juntamente com a área de artes e humanidades, vindo em terceiro as engenharias. Destacando um crescimento considerável dos cursos de saúde e bem-estar ocorrido nos últimos anos.

Com relação aos gastos, sabe-se que a maior parte dos índices avaliados apresentaram similaridades entre as duas nações, destacando-se os gastos por estudante que sofreram uma redução de 31% no Brasil e aumentaram em 20% na Coréia do Sul, sendo que em ambos os países, a população com ensino superior aumentou. Os gastos em instituições de ensino superior em função do PIB representaram um percentual mais elevado na Coréia do que no Brasil. Enquanto que somente os gastos públicos destinados à educação superior em função do PIB revelaram um esforço brasileiro maior que o sul-coreano, entretanto no caso brasileiro, houve uma redução deste percentual e na Coréia do Sul esta relação aumentou em direção ao patamar brasileiro.

Nesse sentido, a participação dos gastos públicos brasileiros no ensino superior foi muito maior do que o sul-coreano, pois dentre o total populacional matriculado somente 2,6% da população brasileira representa esta fatia contra 27,8% dos sul-coreanos matriculados. Sendo que a participação de investimentos privados no

sistema educacional coreano ocupa uma parte importante dos investimentos em instituições de ensino.

Outro ponto de destaque é a similaridade na desagregação dos gastos, com uma diferença importante: os gastos brasileiros com funcionários são muito mais elevados que os valores observados para a Coréia do Sul. Isto representa para os coreanos, mais dinheiro gasto em outras áreas, como por exemplo infra-estrutura e equipamentos para a formação superior.

Dessa maneira, pode-se concluir que apesar de muitos índices apresentarem diferenças, as informações mais representativas estão nas proporções da população com educação superior completa e também nos valores percentuais de indivíduos matriculados por faixa etária.

Assim, constata-se como pontos divergentes fundamentais o elevado percentual populacional com ensino superior completo na Coréia do Sul que, entre o final das décadas de 1960 e 1970, estava bastante próximo dos percentuais brasileiros; e, a quantidade de jovens matriculados no ensino superior na Coréia que, de acordo com cada faixa etária, manteve-se enormemente à frente do Brasil.

Higher education: comparative study between Brazil and South Korea

ABSTRACT – The present article refers to a comparative study between higher educational indexes observed in South Korea and Brazil. These indexes are based on the OECD researches through the program Education at a Glance, whose publication is annual and it was started in 2001. Database used in this study were collected since 1995 and published from 2001 to 2008, revealing the educational system progression in these nations and resulting at the possibility of international comparisons. Therefore the article points out the most significant information about higher education from each one of the countries interposing and analyzing it to show the existing relationship between educational structures in Brazil and South Korea. To sum up the many indexes for both countries were compared and the most important characteristics were established. As a conclusion it was revealed that the South Korean educational development was highly superior than the Brazilian, mainly when it refers to the rate of graduated people and the proportion of persons studying in Korea.

Key words: Indexes. Higher education. Brazil. South Korea.

REFERÊNCIAS

Banco de dados OCDE. Disponível em http://www.oecd.org/document/54/0,3343,en_2649_39263238_38082166_1_1_1_1,00.html. Acesso em 02/06/2009.

Education at a Glance 2001. Disponível em http://www.oecd.org/document/52/0,3343,en_2649_39263238_37539316_1_1_1_1,00.html. Acesso em 27/04/2009.

Education at a Glance 2008. Disponível em http://www.oecd.org/document/9/0,3343,en_2649_39263238_41266761_1_1_1_1,00.html. Acesso em 27/04/2009.

International Standard Classification of Education (ISCED-97). Disponível em <http://www.oecd.org/dataoecd/10/7/41274044.pdf>. Acesso em 27/04/2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Periódicos e artigos de periódicos:** normas para a apresentação de documentos científicos. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2007. v. 6.